

LIA HAUSCHILD

*Luis-Philippe Pereira Leite
Do Instituto Histórico
e Geográfico Brasileiro*

Nascida Martins de Mello, em Cuiabá, aos 23 de julho de 1913, era filha de um casal de educadores: ele, Leovegildo Martins de Mello, paulista, integrante de uma plêiade de professores contratados pela benemérita administração do Presidente do Estado Pedro Celestino Corrêa da Costa para operar a reforma do ensino de Mato Grosso; ela, Azélia Mamoré de Mello, cuiabana, descendente dos Antunes Maciel, bandeirantes paulistas que nos primórdios da cidade, à frente das monções, se transformaram nos primeiros povoadores de nossas primitivas lavras.

Frequentou a Escola Normal e recebeu principalmente das tias maternas Maria Luzia e irmã Bárbara, ambas Antunes Maciel, as mais importantes lições para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual. Elemento de escol da sociedade, pianista e organista, consorciou-se na Velha Sé cuiabana, em 12.12.1947, com o industrial gaúcho José Arnaldo Hauschild, filho dos primeiros artesãos alemães que se estabeleceram em São Leopoldo e mais tarde instalaram importante fábrica de calçados destinados a exportação. Dessa feliz união, dois filhos: Fernando e Maria Rafaela, está lembrando a tia materna de igual nome, também belo ornamento da família cuiabana, falecida em 26.05.1946.

Transferindo sua residência para São Leopoldo, Lia, transferiu para lá, também, todo o amor que dedicava à sua terra natal. Com a sua educação aprimorada, a sua simpatia, a sua fidalguia e todos os seus dotes naturais, logo conquistou a sociedade São-leopoldense, trabalhando na Legião Brasileira de Assistência, na Cruz Vermelha Brasileira, nas entidades de proteção às crianças, aos pobres, aos desvalidos, aos velhos, sem esquecer o órgão da Igreja local e os operários da magnífica indústria dos Hauschild, que conheci e admirei quando em outubro de 1970 visitei São Leopoldo.

Lia elegeu-se vereadora pela terra de adoção, foi secretária da Prefeitura Municipal e Presidente da Câmara de Vereadores e, como jornalista, colaborou assiduamente nos jornais e revistas de São Leopoldo.

Quando o cuiabano Gal. Samuel Augusto Alves Correa, meu querido e dileto companheiro dos bancos escolares primários, da Escola Modelo Barão de Melgaço, nos idos de 1924, assumiu o comando do III Exército, em Porto Alegre, recebeu os cumprimentos oficiais do governo gaúcho, da área militar e da sociedade local lá estava Lia que se apresentou a ele como Senhora Hauschild. Ele agradeceu cerimoniosamente como era próprio da solenidade os seus cumprimentos e ela, ao depois, complementou... "para seu governo, Lia, de Professora Poná". Samuel, por um instante, quebrou o protocolo. Deu três passos à retaguarda e partiu afetuosamente para abraçá-la demoradamente, chamando a atenção de todos os presentes.

Lia, era figura carismática, com a sua graça, a sua vivacidade e a sua distinção. Ao ensejo das festas de São Benedito, da Igreja do Rosário, ela gostava de estar em Cuiabá não somente para rever parentes e amigos mas para passar o seu aniversário e, de certo modo, fugir do rigor do inverno gaúcho e neste 1990 pretendia estar conosco, mas na madrugada de 26.06, determinou Deus que a sua missão estava encerrada na terra e que, nascida em Cuiabá descansaria daí para a frente em São Leopoldo, as duas terras do seu coração e do seu amor e naquela mesma tarde eu ainda desejei ao seu filho Fernando e à sua irmã Rafaela que se confortassem e se consolassem no exemplo daquela cuiabana admirável que deixara de existir.